

*Leandro Gomes de Barros*

**A Morte do Arcebispo  
de Olinda**



**A Venda na Estrada Giquiá  
em Areias**

**O autor reserva o direito de propriedade**



## A morte do Arcebispo de OLINDA



Em Dezembro dia nove  
Antes da manhã ser finda  
Morreu quazi de repente  
O arcebispo de Olinda  
Parece que o Creador  
Esperava sua vinda

Na vespera de sua morte  
Foi elle a Jaboatão  
Que foi render homenagens  
A Virgem da Conceição  
Num templo Saleziano  
Pregou o ultimo sermão.

No dia 8 foi elle  
No mesmo dia voltou  
Tanto que no dia nove  
Inda a missa celebrou  
Crismou até 9 horas  
As onze em ponto expirou.

A morte com seus caprichos  
Sua existencia seifou  
A setenta e cinco annos  
A natureza o criou  
Uma das grandes columnas  
Que a Sé de Olinda achou

No Estado de Maranhão  
Em S. Bento de Perizes  
Nasceu Dão Luiz de Britto  
Um dos entes mais felizes  
Um desses entes que nascem  
Para elevarem os Paizes.

Aos 24 annos  
Ordenou-se e foi vigario  
No Estado onde nasceu  
Na cidade do rozario  
Depois foi lente em canonico  
E reitor do seminario

No Rio de Janeiro foi  
Vigario da capital  
Lente da religião  
E da escola normal  
A onde foi confessor  
Da familia Imperial.

Luiz Raymundo de Brito  
Nome que se salienta

Nasceu no anno de mil  
Oitocentos e quarenta  
Ordenou-se em sesenta e quatro  
Esse que de nós se auzenta

Em nove centos e quinze  
Obedecendo ao decreto  
Que tudo que a terra cria  
Tem que se acabar por certo  
Desceu pela funebre escada  
Do predio escuro e dezerto

Cumpriu elle a professia  
Que tinha a nos ensinar  
Que dizia : tú es pó  
Em pó te has de tornar  
Porque vieste da terra  
A terra tens que voltar

Dão Luiz da Silva Brito  
Rejeu bem suas funções  
Soube cumprir seu dever  
Conquistar os corações  
Foi um prelado exemplar  
Em todas suas acções

Depois de 36 annos  
Que tinha sido ordenado  
Os grandes cargos do clero

Elle os tinha occupado  
Em novecentos e um  
Tomou posse do bispado.

A santa sé conhecendo  
Sua grande illustração  
Achou que sua pessoa  
Merecia elevação  
Elevou-o a arcebispo  
Por seu direito e razão

Foi o mestre que ensinou  
O que encinou Jesus  
Tudo que fez nesse mundo  
Como um brilhante reluz  
Tinha o coração de ouro  
A alma delle era luz

Tem mais um focó de luz  
Que engrandece o nome seu  
Um ponto de sua historia  
Um grande exemplo nos deu  
Porque imitou a Christo  
Até a onde nasceu.

Porque o filho de Deus  
Nasceu n'uma estribaria  
Para nos dar o exemplo  
Que Deus não quer fantazia

E onde nascem o rico  
O pobre tambem nascia

Quem conhece D. Luiz  
Conheceu sua grandeza  
Em dizer que elle era grande  
Não é tratar de riqueza  
Elle ligava a fortuna  
Como ligava a pobreza

Parece que o Creador  
O fez nascer para um fim  
Nasceu em casa de taipa  
E coberta por capim  
Que niuguem pode saber  
Porque nasceu elle assim

Diz-me a consciencia as vezes  
Nasceu assim para exemplo  
Para mostrar um espelho  
Ao povo d'aquelle tempo  
Querendo mostrar que a casa  
E' inferior ao templo

Elle deixou ao Brazil  
Seu nome como memoria  
Por exemplo, o nascimento  
Seus feitos como uma gloria  
Sua grande intelligencia  
Lubrificou nossa historia

A morte horrenda e brutal  
Emblema da crueldade  
Tirou instantaneamente  
Uma grande utilidade  
Sem duvida levou de festas  
A Divina Magestade

Elle talvez esta hora  
Junto aos bemaventurados  
Esteja aos pés do Creador  
Com outros sanctificados  
Dando contas ao Soberano  
De seus serviços prestados.

Ainda vejo na mente  
Dom Luiz da Silva Britto  
Naquella santa tribuna  
Olhar para o infinito  
Pregando verdade ao povo  
Meus Deus! como era bonito!

Porque pregar a doutrina  
De D. Luiz era o fim  
Elle não temia Sol  
E nem caminho ruim  
Dizia: sou operario  
Deus manda que eu faça assim

E a fabrica do Senhor,  
Só fabrica contricção

E na officina d'elle  
Só se faz religião  
Eu sou um dos seu artistas  
Tenho grande obrigação.

Jesus o mestre da casa  
De quem nós somos discipulos  
Na escriptura sagrada  
Nos ensinou em capitulos  
E nós operarios d'elle.  
Frequentaremos seus circulos

Nos sermões elle dizia  
Eu não aspiro riqueza  
Fui pó, em pó me torno  
E já nasci na pobreza  
O mundo é um val de lagrimas  
Seu futuro é sem grandeza.

Todos nós somos herdeiros  
De um futuro sem limite  
Para obter essa herança  
Precisa que alguém nos dite  
Quem aspirar essa herança  
Veja não se precipite.

A herança é muito grande  
Dizia assim D. Luiz  
O que for herdeiro d'ella

E' para sempre feliz  
Antes ser um dos herdeiros  
Do que ser rei de um paiz.

Alli não ha ambição  
Tambem não fulmina a guerra  
Não á um só que palpita  
Tomar do vizinho a terra  
Ouro lá não tem valor  
Tudo em grandeza se encerra

### Quanto Perdeu-se

Perdeu agora a igreja  
Uma de suas columnas  
Uma das grandes fortunas  
Na crença desse Paiz  
A igreja bota luto  
O clero fica suspenso  
Com prejuizo immenso  
Da morte de D. Luiz.

Tivemos uma grande festa  
Do dia da Conceição  
Depois a grande afflicção  
Pelo facto que se deu  
Nessa tarde lufuosa  
Nem as creanças sorriam  
Os sinos todos diziam  
O Arcebispo morreu!

Tudo mostrava tristeza  
Tudo sentia pezares  
Até a luz dos altares  
Fazia um clarão nublado  
Gentes de todas as classes  
Chegavam de quando em quando  
E tudo entrava chorando  
Arredor do pranteado.

Educandos de collegios  
E todas as irmandades  
Todas as sociedades  
Homens, mulheres e creanças  
Porque viram que perderam  
O valor da sua historia  
Su'alma pairar na gloria  
Eram suas esperanças.

Perdeu-se um membro sublime  
De nosso circulo catholico  
Um espirito apostolico  
Objecto de grandeza  
Recebemos esse presente  
Como grande variedade  
Feito pela Divindade  
De um rizo da natureza

Porem como o grande autor  
Orde ou tudo ter fim

Nos consolamos assim  
Porque já fui terminado  
Desfrutou-se pouco tempo  
O vassallo do Messias  
Deus não demorou mais dias  
Tinhamos elle emprestado.

Me parece ainda ver  
Aquelle santo prelado  
Dentro do templo sagrado  
Na missa do anno novo  
Fazendo preces ardentes  
Nos grandes discursos seus  
Quando supplicava a Deus  
A paz para aquelle povo

Mais D. Luiz nos deixou  
Foi-se não fez obstaculo  
Está hoje no tabernaculo  
Orando aos pés do Eterno  
Prestando contas estreitas  
Dos grandes trabalhos seus  
Redendo graças a Deus  
Fazendo inveja ao inferno

Vai emissario de Deus  
Cumpriste tua missão  
O auctor da criação  
Te botará ao teu lado

Trabalhastes meio seculo  
E' tempo de regressar  
Jesus mandou te chamar  
Porque já estavas cansado

Tu fostes o lavrador  
Que tivestes maior palma  
Plantastes a semente d'alma  
Em terrenos protestantes  
Estrumasses o terreno  
Com o dever de pastor  
Masdasses ao Creador  
Em vez de frutos brilhantes

De grandes semeadores  
Fostes um dos mais venturozos  
Pois de fructos saborozos  
Tu fizesses plantação  
E zelasse com desvellos  
Os trabalhadores teus  
Plantasse a crença de Deus  
Na horta do coração

O Creador vem do céo  
Apreciar tua lavra  
Pois semeastes a palavra  
Nasceu um foco de luz  
Regestes com teus conselhos  
Os coraçãoes pervertidos

E depois de convertidos  
Desse de festas a Jesus

Grande evangelizador  
De um povo inculto e pequeno  
Tu fostes como o sereno  
Que sabo a terra orvalhar  
Soubestes bem resistir  
As seduções do maldito  
Como José do Egypto  
A mulher de Putiphar

Jurasses um dia a Deus  
Ser casto, puro e fiel  
O grande Deus de Israel  
A jura escripta levou  
Cumpristes as ordens d'elle  
Tiveste mais esta palma  
Deus recebeu tu'alma  
Limpa como te entregou

Então dirás ao Eterno  
Cincoenta annos lutei  
Muitas vezes evitei  
Deshonra, homicida e roubo,  
Deixei durante esse tempo  
Muitas almas convertidas  
Muitas ovelhas perdidas  
Tirei da bocca do lobo,

## Prantos dos Catholicos

A Sé perdeu um pharol  
Do porto religioso  
Tombou o astro da crença  
Para sempre se apagou  
Porém da lembrança humana  
Da alma pernambucana  
O pharol não se apagou  
Nos parece ainda ouvir  
Elle nos mandar seguir  
Por onde nos ensinou

E D. Luiz morreu? não!  
A morte não lhe fez guerra  
Porque viver para Deus  
Não é morrer para a terra.  
E' mudar de residencia  
Procurai outra existencia  
E passear no impirio  
Vendo do céu as delicias  
Colher celestes caricias  
Desfrutando outro delirio

E' embalar-se nas vagas  
Dos oceanos celestes  
Purificando o espirito  
Onde aurora é suas vestes  
E' percorrer toda gloria

Nadar no mar da victoria  
Brincar com os cherubins  
Viajar nos céos azues  
Dormir em leito de luz  
Nos braços dos seraphins

Elle está hoje em silencio  
Ninguem lhe ouvirá a voz  
Um gigante como aquelle  
Não morrerá para nós  
O corpo a terra o consome  
Mas ficam alma e o nome  
Porque são onipresentes  
Seu nome suas acções  
Ficam em nossos corações  
Ligados por mil correntes

Não morreu elle inda vive  
Seus feitos mostram seu vulto  
Elle vive na lembrança  
Do espirito mais inculto  
Parece que agora o vejo  
Não sei se pelo dezejo  
Que a humanidade tem  
Parece que estou o vendo  
Elle calmo me dizendo  
Que não me afaste do bem

D. Luiz era de tempera  
Dura como diamante

A terra destrõe o aço  
Mas não alma de um gigante  
Esta não é gastavel  
E' de constrcção duravel  
A terra a ella não come  
Tudo se pode gastar  
Mas não ha de se acabar  
A alma, os feitos, o nome.

